

COMPETÊNCIA INTERCULTURAL NAS MISSÕES DE PAZ DA ONU: ANÁLISE DAS RELAÇÕES INTERCULTURAIS ENTRE MILITARES E COMUNIDADES LOCAIS¹

INTERCULTURAL COMPETENCE IN UN PEACEKEEPING MISSIONS: ANALYSIS OF INTERCULTURAL RELATIONS BETWEEN MILITARY PERSONNEL AND LOCAL COMMUNITIES

Elias Emanuel Delgado Ozorio²
Maria Cláudia De Jesus Machado³
Simone Aparecida Alves Lima Boero⁴

RESUMO

Este estudo busca analisar de que forma a competência intercultural influencia o desempenho das operações de paz conduzidas pela Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente na interação entre militares e as comunidades locais. De acordo com o descrito na metodologia, a pesquisa é de cunho qualitativo, com uma perspectiva exploratória e descritiva, amparada por revisão teórica e análise documental, com fundamentação metodológica em Gil (2017) e Prodanov; Freitas (2013). Para tratar os dados, utilizou-se a análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (1977), o que possibilitou a identificação de categorias relacionadas às barreiras culturais e à aplicação da competência intercultural. Os resultados demonstraram que os contingentes militares enfrentam obstáculos como dificuldades linguísticas, diferenças em normas sociais, tradições religiosas e percepções distintas sobre autoridade e hierarquia. Verificou-se, ainda, que o desenvolvimento de habilidades interculturais contribui significativamente para o êxito das missões, fortalecendo vínculos de confiança e facilitando a aceitação da presença estrangeira — aspecto observado em experiências como a da MINUSTAH no Haiti. As tropas que adotaram estratégias de adaptação demonstraram melhor integração com a população e maior eficácia operacional. Com base nesses achados, recomenda-se o aprimoramento contínuo da formação dos agentes de paz por meio de treinamentos específicos em idiomas, uso de simulações culturais e promoção de contato prévio com lideranças locais. Conclui-se que a incorporação sistemática da competência intercultural à preparação dos militares pode fortalecer a legitimidade das operações e favorecer uma paz duradoura e sustentável. Pesquisas futuras poderão aprofundar a análise dos efeitos práticos desses treinamentos por meio de estudos empíricos.

Palavras-chave: Competência intercultural; Missões de paz; Interação cultural; MINUSTAH; Operações da ONU.

¹Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Formação de Oficiais Aviadores (CFOAv) da Academia da Força Aérea (AFA).

² Cadete Aviador do 4º Esquadrão (Turma *Ártemis*, 2025).

³ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Mestre em Ciências Aeroespaciais pela Universidade da Força Aérea (UNIFA) e Graduada em Letras pelo Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP- São José do Rio Preto. Docente de Língua Espanhola na Academia da Força Aérea. E-mail: mariaclaudiamcjm@fab.mil.br.

⁴ Professora da Academia da Força Aérea. Graduada em Letras pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP- Araraquara (1991), mestre e doutora em Estudos Literários pela mesma instituição (2006 e 2013). E-Mail: simonesaalb@fab.mil.br.

ABSTRACT

This study aims to analyze how intercultural competence influences the performance of peace operations conducted by the United Nations (UN), especially in the interaction between military personnel and local communities. Based on the methodological framework described, the research adopts a qualitative approach, with an exploratory and descriptive perspective, supported by theoretical review and documental analysis, grounded in the methodologies of Gil (2017) and Prodanov and Freitas (2013). To process the data, content analysis was employed as proposed by Bardin (1977), enabling the identification of categories related to cultural barriers and the application of intercultural competence. The findings reveal that military contingents face challenges such as language difficulties, differences in social norms, religious traditions, and divergent perceptions regarding authority and hierarchy. It is also verified that the development of intercultural skills significantly contributes to the success of the missions, strengthening trust bonds and facilitating the acceptance of foreign presence—an aspect observed in experiences such as the MINUSTAH in Haiti. The troops that adopted adaptation strategies demonstrated better integration with the local population and greater operational effectiveness. Based on these findings, the study recommends the continuous improvement of peacekeepers' training through specific programs in foreign languages, the use of cultural simulations, and the promotion of preliminary contact with local leadership. It is concluded that the systematic incorporation of intercultural competence into the preparation of military personnel may enhance the legitimacy of operations and support the achievement of lasting and sustainable peace. Future research may deepen the analysis of the practical effects of such training through empirical field studies.

Keywords: Intercultural competence; Peacekeeping missions; Cultural interaction; MINUSTAH; UN operations.

INTRODUÇÃO

Fundada em 1945, a Organização das Nações Unidas (ONU) adotou as missões de paz como uma de suas principais ferramentas para promover a estabilidade global. Além de preservar a segurança e a ordem, essas operações auxiliam em processos políticos e humanitários, colaboram com o desarmamento e a reintegração de ex-combatentes, apoiam eleições e a reconstrução institucional, e contribuem para a promoção dos direitos humanos e o fortalecimento do Estado de direito (Naciones Unidas, 2024).

Porém, os militares enviados para missões de paz da ONU, ao chegarem ao terreno onde atuarão, deparam com desafios políticos, religiosos, culturais, históricos e econômicos. Se esses desafios não forem adequadamente compreendidos e enfrentados, podem pôr em risco o êxito das operações. Diante disso, ter um conhecimento prévio das realidades locais — aliado a atributos

como empatia, sensibilidade cultural, tolerância e uma postura crítica — torna-se imprescindível para a efetividade dessas missões.

O tema central deste trabalho está relacionado com o impacto da competência intercultural nas missões de paz da ONU, colocando em foco as relações interculturais entre militares e comunidades locais. O presente estudo tem como objeto investigar a dinâmica dessas interações entre as tropas e as populações locais, levando em consideração os desafios interculturais envolvidos. Assim, coloca-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é o impacto da competência intercultural nas operações de paz da ONU, considerando a interação entre militares e população local?

O cenário atual demonstra que a diversidade cultural cada vez maior nas regiões de atuação das missões de paz da ONU impõe aos militares uma preparação que transcenda as aptidões técnicas e operacionais, exigindo uma compreensão aprofundada dos aspectos culturais locais. Segundo Odoi (2005), para os militares das forças de paz da ONU, é fundamental não só respeitar as práticas culturais locais, como também incorporá-las às atividades da missão, com o objetivo de construir relações de confiança em ambientes multiculturais dinâmicos. Nesse cenário, falhas de comunicação decorrentes da insuficiência de competência intercultural podem gerar mal-entendidos e tensões, colocando em risco o êxito da missão (Mancebo, 2018).

Este estudo tem por objetivo geral compreender o impacto da competência intercultural nas operações de paz da ONU, levando-se em conta a interação entre militares e população local. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os obstáculos culturais mais significativos enfrentados pelos militares em missões de paz da ONU;
- Analisar em que medida a competência intercultural está presente na interação entre militares e comunidades locais durante as missões de paz.

A importância da pesquisa está atrelada à necessidade de aperfeiçoar a competência intercultural dos militares envolvidos em missões de paz. Isso porque a sua ausência pode prejudicar o relacionamento com a comunidade local e, por consequência, o êxito das operações (Julardžija, 2011).

Ademais, a pesquisa pretende colaborar com a melhoria das metodologias aplicadas ao treinamento militar voltadas a contextos multiculturais — um aspecto ainda pouco abordado nas doutrinas tradicionais de operações de paz. Essa lacuna evidencia a importância da competência intercultural como elemento estratégico nas missões contemporâneas.

A pesquisa é de cunho qualitativo que adota um enfoque bibliográfico e documental, apoiando-se na metodologia proposta por Gil (2017) e por Prodanov e Freitas (2013). Foram utilizados dados obtidos em relatórios de missões de paz já realizadas, bem como em fontes acadêmicas. A análise do material será conduzida conforme a técnica de análise de conteúdo descrita por Bardin (1977), com o objetivo de identificar categorias recorrentes relacionadas à competência intercultural.

Espera-se que os resultados desta pesquisa contribuam para aprimorar as práticas interculturais nas missões de paz da ONU, fornecendo subsídios tanto para a capacitação dos militares quanto para o aumento da eficácia dessas operações. Adicionalmente, este estudo poderá servir de base teórica para pesquisas futuras sobre competência intercultural no âmbito das operações de paz.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CULTURA E COMPETÊNCIA INTERCULTURAL

De acordo com Albó (2004), a cultura representa o conjunto de elementos que moldam a vida social, incluindo valores, práticas e significados compartilhados, que são transmitidos socialmente e modificados conforme o contexto histórico e simbólico de cada grupo. Geertz (2003), por sua vez, compreende a cultura como uma rede de significados coletivamente construída, em que os símbolos atuam como guia para a interpretação da realidade e das ações humanas. Esses entendimentos destacam o caráter dinâmico e relacional da cultura, enfatizando que ela não é estática, mas constantemente ressignificada nas interações sociais.

Nesse sentido, como destaca Oliveras (2000), as pessoas que compartilham uma mesma cultura não dividem apenas a língua, mas também experiências e contextos comuns, permitindo uma comunicação implícita, muitas vezes sem necessidade de palavras. No entanto, quando os interlocutores pertencem a culturas diferentes, especialmente se falarem idiomas distintos, a

comunicação pode se tornar mais complexa, resultando em mal-entendidos e criando barreiras significativas à compreensão mútua.

Diante disso, a interculturalidade surge como um conjunto de ideias que visa promover uma convivência harmoniosa entre diferentes culturas, buscando uni-las sem eliminar suas diferenças (Vasconcelos, 2006). Dessa forma, a interculturalidade não apenas reconhece as variações culturais, mas também cria conexões significativas, o que permite que cada cultura preserve sua identidade enquanto interage e se enriquece mutuamente (Weissmann, 2020).

É nesse contexto que a competência intercultural se torna uma habilidade essencial para interações eficazes e respeitadas em ambientes multiculturais. Para Deardorff (2006), a competência intercultural refere-se à habilidade de interagir de maneira eficaz e apropriada com pessoas de diferentes contextos culturais, o que requer o desenvolvimento de atitudes como empatia, respeito e abertura, além da aquisição de conhecimentos e habilidades práticas de comunicação. Já Spitzberg e Chagnon (2009) compreendem essa competência como uma combinação de capacidades cognitivas, emocionais e comportamentais que permitem ao indivíduo compreender, adaptar-se e comunicar-se adequadamente em interações culturais diversas.

A relevância da competência intercultural, nas missões de paz, é enfatizada por diversos estudos. Segundo Odoi (2005), a diversidade cultural, nas operações de paz, pode ser tanto um recurso quanto um desafio, dependendo da preparação dos militares para lidar com essa diversidade. Ele também aponta que a falta de treinamento específico para o desenvolvimento de competências interculturais é uma das principais falhas que comprometem a eficácia dessas missões, resultando em mal-entendidos que podem escalar para conflitos maiores.

Julardžija (2011) propõe a implementação de sistemas como o *Human Terrain System* (HTS), desenvolvido pelo Exército dos Estados Unidos com o objetivo de apoiar forças militares na compreensão e interação com culturas locais em ambientes de conflito. O HTS estrutura-se por meio de equipes multidisciplinares, compostas por antropólogos, linguistas e especialistas sociais, que são integradas diretamente às unidades militares, fornecendo análises socioculturais do ambiente operacional, identificando líderes comunitários, normas sociais, estruturas de poder e padrões de comportamento. Essa abordagem visa fornecer aos comandantes subsídios para decisões táticas e estratégicas culturalmente sensíveis, reduzindo atritos com a população e aumentando a

eficácia das operações. Assim, o HTS constitui uma metodologia que integra o conhecimento antropológico ao planejamento e à execução de ações militares, demonstrando como a competência intercultural pode ser sistematicamente desenvolvida e aplicada em contextos tanto de paz quanto de guerra (Jularđžija, 2011).

O fato de que os agentes de paz atuam em contextos multiculturais complexos levou à elaboração de diretrizes específicas, como o *Ten Rules: Code of Personal Conduct for Blue Helmets* (United Nations, 1998), que ressalta a importância de respeitar as práticas culturais das comunidades locais. Desde então, a interculturalidade deixou de ser vista apenas como uma habilidade desejável e passou a ser considerada um elemento estratégico crucial para o bom desempenho das missões de paz.

1.2 INTERCULTURALIDADE NAS MISSÕES DE PAZ DA ONU

As missões de paz da ONU operam em um contexto de alta diversidade cultural, o que exige dos militares uma elevada capacidade de adaptação e sensibilidade intercultural. Segundo Odoi (2005), para os agentes de manutenção da paz, é crucial não apenas respeitar as práticas culturais locais, mas também integrá-las às operações, a fim de estabelecer relações de confiança em contextos multiculturais dinâmicos.

De acordo com o *Core Pre-Deployment Training Materials* (CPTM, 2014), o respeito à diversidade cultural constitui uma competência central para os agentes de manutenção da paz. O documento ressalta que todas as interações entre os agentes de manutenção da paz e a população local devem ser pautadas por atitudes que demonstrem sensibilidade cultural, promovendo o entendimento mútuo. O respeito pelas normas e valores das comunidades anfitriãs é apontado como fator determinante para o reconhecimento da legitimidade da missão, o fortalecimento da confiança e a criação de um ambiente propício à consolidação da paz.

Conforme discutido por Mancebo (2018), os desafios interculturais em ambientes multiculturais incluem barreiras linguísticas e a interpretação equivocada de comportamentos, que podem gerar mal-entendidos. Por exemplo, enquanto em algumas culturas o contato visual direto é considerado uma demonstração de confiança, em outras pode ser interpretado como um ato de desafio ou desrespeito. Essas particularidades culturais exigem dos agentes de manutenção da paz

uma competência intercultural bem desenvolvida para evitar conflitos que possam comprometer as operações.

Segundo Julardžija (2011), compreender e integrar as práticas culturais locais é essencial para o êxito das operações de paz, pois isso favorece a construção de vínculos de confiança em contextos multiculturais dinâmicos.

Albó (2004) também contribui para esse entendimento ao salientar a relevância do reconhecimento e da valorização das diferenças culturais como um meio de promover o enriquecimento mútuo. O autor argumenta que a interculturalidade não deve ser vista unicamente como um obstáculo, mas sim como uma possibilidade de fortalecer vínculos e estimular colaborações mais eficazes entre diferentes grupos.

1.3 DESAFIOS INTERCULTURAIS E SUCESSO DAS OPERAÇÕES

Os desafios interculturais, durante as missões de paz, são diversos e complexos. Conforme Odoi (2005) argumenta, os militares frequentemente enfrentam situações em que suas normas culturais entram em conflito com as da população local, o que pode envolver diferenças nas práticas sociais e religiosas ou na interpretação de ações militares. Julardžija (2011) reforça essa necessidade, destacando o desenvolvimento de sistemas como o HTS, projetados para auxiliar os militares na compreensão e interação com as culturas locais, enfatizando que a falta de entendimento cultural pode comprometer o sucesso das missões.

Esses estudos deixam claro que a competência intercultural não é apenas uma habilidade desejável, mas uma necessidade para o sucesso das operações de paz da ONU. A pesquisa proposta busca avançar essa discussão, com o objetivo de compreender o impacto da competência intercultural nas missões de paz e oferecer ideias para estudos futuros.

Conforme o *Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations* (United Nations, 2003, tradução nossa), um dos principais fatores que comprometem o sucesso das operações de paz é a falha em compreender e adaptar-se às dinâmicas locais e regionais. O manual destaca que, em ambientes de pós-conflito, as operações devem estar atentas à diversidade cultural e às expectativas locais, pois atividades percebidas como insensíveis ou alheias às tradições locais tendem a gerar resistência popular e dificultar a consolidação da paz.

O Handbook também salienta que não existe uma fórmula única que possa ser aplicada indistintamente às missões de paz. O sucesso dessas operações está vinculado à capacidade de adaptação dos contingentes às especificidades culturais, políticas e regionais de cada cenário em que atuam.

Outro ponto abordado no documento é a relevância de que as atividades de reconstrução institucional sejam realizadas de maneira que respeitem e fortaleçam práticas e lideranças locais, promovendo o empoderamento da população para assumir o processo de estabilização após a retirada da missão internacional.

Por fim, o *Handbook* reforça que a interação contínua com a sociedade civil, o diálogo transparente com a mídia local e a sensibilidade às questões culturais são elementos críticos para reduzir resistências e fortalecer a legitimidade da missão com a população local.

1.4 EXEMPLO DE APLICAÇÃO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL: A EXPERIÊNCIA DA MINUSTAH NO HAITI

A intervenção da Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) evidencia de maneira prática a importância da competência intercultural para o sucesso das operações de paz. Em um contexto marcado por elevada fragilidade social, econômica e política, a habilidade dos militares em compreender e respeitar as tradições e práticas locais mostrou-se crucial para estabelecer relações de confiança e promover a estabilidade.

Segundo Heine e Thompson (2011), a MINUSTAH enfrentou inicialmente uma resistência significativa da população haitiana, que percebia as tropas estrangeiras com desconfiança, associando-as a intervenções coloniais passadas. Para contornar essa percepção negativa, foi fundamental que os contingentes, principalmente os latino-americanos, adotassem uma abordagem sensível às especificidades culturais locais, buscando interações mais próximas e respeitosas com as comunidades (Heine; Thompson, 2011, tradução nossa).

Um exemplo ilustrativo dessa adaptação cultural foi a estratégia empregada pelas tropas brasileiras, que, segundo o relatório do Ministério da Defesa (2018), realizaram diversas ações de aproximação com a população haitiana, especialmente em comunidades como *Cité Soleil* e *Bel Air*. Essas ações incluíram eventos culturais, rodas de capoeira, atividades musicais com a participação

de jovens locais e o apoio à realização de festas populares, como o carnaval. Além disso, soldados brasileiros demonstraram esforço para integrar-se à cultura haitiana por meio do uso do idioma crioulo, da valorização de práticas culturais locais e da condução de atividades com forte apelo comunitário. Tais iniciativas foram fundamentais para reduzir tensões, construir laços de confiança e legitimar a presença da missão junto à população haitiana (Ministério da Defesa, 2018).

Além disso, a capacitação prévia dos militares em aspectos culturais haitianos contribuiu para minimizar mal-entendidos e para criar uma imagem de respeito e empatia, o que reforça o papel da competência intercultural como elemento essencial para a eficácia das operações de paz.

Portanto, a experiência da MINUSTAH reforça que a competência intercultural não é apenas um diferencial desejável, mas uma necessidade operacional para o êxito das missões em ambientes multiculturais complexos, como o haitiano.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida adota uma abordagem qualitativa, fundamentada em levantamento bibliográfico e análise documental. Para sua estruturação metodológica, foram consideradas as orientações de Gil (2017) e Prodanov e Freitas (2013), que defendem a importância da revisão de literatura como meio de compreender os fundamentos do tema investigado. A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, proposta por Bardin (1977), com o objetivo de identificar categorias relevantes que emergem do material examinado.

Os procedimentos empregados se embasaram na busca, leitura e análise de material já publicado sobre o tema, como livros, artigos científicos e documentos oficiais, além da análise de relatórios institucionais de missões de paz da ONU. Ambos os procedimentos permitiram aprofundar a discussão sobre as barreiras culturais enfrentadas pelos militares e sobre a relevância da competência intercultural para o sucesso das missões. O contexto abordado inclui diversas missões de paz da ONU, com foco especial na atuação da MINUSTAH no Haiti, no período entre 2004 e 2017. A coleta, análise e interpretação dos dados, orientadas pela abordagem qualitativa, possibilitaram identificar os desafios culturais enfrentados em campo, bem como a presença ou ausência de competências interculturais nas interações militares e seus efeitos sobre o desempenho das missões.

Entre os documentos analisados, destacam-se o *Core Pre-Deployment Training Materials* (CPTM, 2014), o *Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations* (United Nations, 2003), além de estudos de caso como os de Heine e Thompson (2011) e do Ministério da Defesa (2018), que abordam a participação brasileira na MINUSTAH. Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo permite a categorização sistemática de temas recorrentes em textos, favorecendo uma interpretação crítica dos dados. Nesse sentido, a análise realizada buscou identificar categorias como barreiras culturais e estratégias de adaptação nas operações de paz, de forma a responder à pergunta central desta pesquisa: “Qual o impacto da competência intercultural no contexto das operações de manutenção da paz, considerando a interação entre os militares e a população local?”

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 DESAFIOS INTERCULTURAIS ENFRENTADOS EM MISSÕES DE PAZ DA ONU

As missões de paz da ONU operam em contextos de alta diversidade cultural, o que impõe desafios significativos aos militares envolvidos. Conforme apontado por Odoi (2005), as barreiras culturais surgem de diferenças nos valores sociais, práticas religiosas, linguísticas e modos de comunicação entre os agentes da paz e as comunidades locais. Essas barreiras, quando não adequadamente compreendidas e administradas, tendem a gerar mal-entendidos, resistência civil e até mesmo comprometimento das operações.

Entre os principais desafios identificados, destacam-se a dificuldade de comunicação verbal em virtude das barreiras linguísticas; a divergência de interpretações quanto a gestos e comportamentos sociais, como o contato visual e a distância interpessoal, que podem ser lidos de forma distinta dependendo da cultura (Mancebo, 2018); a necessidade de respeitar práticas religiosas e tradições locais que moldam a dinâmica das comunidades; e as diferentes percepções de autoridade e poder, que muitas vezes contrastam com os modelos de comando militar ocidental. Esses fatores culturais, quando não compreendidos ou respeitados, podem comprometer a legitimidade da missão e dificultar o engajamento com a população local (*United Nations, 2003, tradução nossa*).

Diante desse cenário, é possível compreender que os desafios culturais enfrentados não decorrem apenas das diferenças em si, mas da ausência de preparação para lidar com essa diferença. A cultura, como destaca Geertz (2003), é um sistema de significados compartilhados. Portanto, não basta reconhecer que o outro é diferente; é preciso compreender como ele vê o mundo e qual o valor simbólico de seus comportamentos.

Entretanto, tais dificuldades revelam uma camada mais profunda do problema: o desconhecimento da identidade cultural dos povos atendidos. Stuart Hall (2006) destaca que as identidades culturais não são fixas nem homogêneas, mas sim múltiplas, híbridas e historicamente construídas. Quando os militares atuam com base em visões estereotipadas ou universalistas, deixam de considerar essas complexidades, o que pode gerar ações inadequadas e conflitos desnecessários.

3.2 COMPETÊNCIA INTERCULTURAL E INTERAÇÃO COM COMUNIDADES LOCAIS

A análise da literatura e dos documentos selecionados evidencia que a competência intercultural desempenha um papel crucial no sucesso das operações de paz realizadas pela ONU. Segundo Deardorff (2006), a competência intercultural envolve a capacidade de comunicar-se de maneira eficaz e apropriada em diferentes contextos culturais, baseada em atitudes de respeito, empatia, abertura e habilidades de adaptação.

A experiência brasileira na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH) evidencia a importância da competência intercultural nesse contexto. Conforme relatório do Ministério da Defesa (2018), no início da missão, houve resistência significativa por parte da população haitiana. A superação desse cenário foi favorecida por ações que demonstraram respeito às tradições locais, como o uso do idioma crioulo em interações cotidianas, a participação ativa dos militares em eventos comunitários e a adaptação de condutas aos costumes locais. Essas práticas, associadas a treinamentos culturais prévios, contribuíram para reduzir tensões e estabelecer vínculos de confiança entre os contingentes e a comunidade haitiana.

Dessa forma, verifica-se que a competência intercultural não apenas favorece uma comunicação mais eficiente, mas também é um elemento estratégico para a aceitação da presença estrangeira, a redução de conflitos e o fortalecimento da paz sustentável.

3.3 O PAPEL DA PREPARAÇÃO CULTURAL PARA O SUCESSO DAS MISSÕES

A partir da análise realizada, observa-se que a preparação cultural dos militares antes do deslocamento para as missões de paz é um fator determinante para o êxito das operações. O *Core Pre-Deployment Training Materials* (CPTM, 2014) enfatiza que o conhecimento sobre a cultura local deve ser parte integrante do treinamento dos agentes de manutenção da paz, sendo considerado tão importante quanto o preparo técnico-operacional.

De acordo com o *Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations* (United Nations, 2003), a ausência de sensibilidade cultural é uma das principais causas de insucesso em missões de paz, uma vez que práticas percebidas como insensíveis ou desrespeitosas podem gerar resistência popular e comprometer a legitimidade da missão. Essa realidade foi corroborada pela experiência da MINUSTAH, na qual contingentes que investiram em estratégias de adaptação cultural conseguiram construir vínculos sólidos com a população haitiana.

Nas operações de paz da ONU, a interação com comunidades locais e o respeito às tradições culturais são reconhecidos como elementos essenciais para o sucesso das missões. O *Handbook on United Nations Multidimensional Peacekeeping Operations* destaca que o envolvimento com líderes locais, a promoção do diálogo e a compreensão intercultural fortalecem a aceitação das forças de paz e contribuem para a estabilidade nas regiões de conflito (United Nations, 2003).

De forma semelhante, na *United Nations Organization Stabilization Mission in the Democratic Republic of the Congo* (MONUSCO), as operações realizadas em comunidades profundamente afetadas por conflitos étnicos exigiram dos agentes de manutenção da paz uma compreensão sensível das dinâmicas culturais locais. O sucesso das missões esteve diretamente relacionado à capacidade dos militares de adaptar suas práticas às expectativas sociais e culturais das populações atendidas, evidenciando que a competência intercultural é determinante para a eficácia e a aceitação local das operações (United Nations, 2016).

Os achados desta pesquisa evidenciam que a competência intercultural é um componente indispensável à atuação de militares em missões de paz, especialmente em contextos marcados por diversidade cultural e social. Mais do que favorecer a eficácia operacional imediata, o desenvolvimento dessa competência contribui para a construção de relações baseadas na confiança

e no respeito mútuo, elementos essenciais para a consolidação de uma paz duradoura. Diante disso, destaca-se a necessidade de incorporar, de maneira sistemática, a formação intercultural nos processos de capacitação dos profissionais designados para esse tipo de operação, o que reforça a relevância e atualidade da proposta deste estudo.

Com base na análise realizada e nos desafios identificados nas missões de paz da ONU, recomenda-se a inclusão sistemática de treinamentos interculturais no processo de formação dos militares destinados a essas operações.

O conhecimento, ainda que elementar, de expressões cotidianas no idioma local — como o crioulo haitiano no contexto da MINUSTAH — pode contribuir significativamente para a redução de barreiras comunicacionais e para o fortalecimento da confiança mútua entre militares e civis. Embora Heine e Thompson (2011) não tratem diretamente dessa prática, sua análise destaca a importância da aproximação cultural e do estabelecimento de vínculos de confiança nas operações de paz.

Além disso, é recomendável a adoção de simuladores culturais que reproduzam cenários de interação com comunidades diversas. Essa metodologia favorece o desenvolvimento de habilidades práticas de comunicação, respeito às normas socioculturais locais e estratégias de resolução de conflitos. Segundo Deardorff (2006), experiências práticas e reflexivas são fundamentais para o desenvolvimento da competência intercultural.

Outra recomendação consiste em buscar o engajamento com lideranças comunitárias e autoridades tradicionais desde as fases iniciais da missão. Conforme orientações da United Nations (2003), o respeito aos costumes regionais e a interação respeitosa com representantes locais fortalecem a legitimidade da missão e reduzem o risco de tensões decorrentes de mal-entendidos culturais.

Por fim, ressalta-se a necessidade de treinamentos específicos em comunicação não verbal intercultural. Como destacado por Mancebo (2018), gestos simples, como o contato visual ou a distância interpessoal, podem ter significados distintos em diferentes culturas. Capacitar os militares para perceber e adaptar-se a essas sutilezas comunicativas é essencial para o sucesso operacional.

Essas recomendações visam não apenas ampliar a eficácia técnica dos agentes de manutenção da paz, mas também consolidar a legitimidade de suas ações perante as comunidades locais, favorecendo a construção de uma paz duradoura e sustentável.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender o impacto da competência intercultural nas operações de manutenção da paz da ONU, considerando a interação entre os militares e as comunidades locais. Para atingir esse propósito, foram identificadas as principais barreiras culturais enfrentadas pelos militares e analisada a presença ou ausência da competência intercultural nas missões.

A análise teórica e documental evidenciou que a diversidade cultural representa tanto um desafio quanto uma oportunidade para as operações de paz. A ausência de preparo intercultural adequado pode comprometer a legitimidade das forças internacionais, dificultar o diálogo com a população e provocar ruídos comunicacionais. Por outro lado, a presença de competências como empatia, respeito às tradições e capacidade de adaptação tem se mostrado essencial para o êxito e aceitação das operações.

Além disso, os resultados indicam que o sucesso das missões de paz também está vinculado à capacidade dos militares de compreender e dialogar com as identidades culturais locais. Essas identidades não são estruturas fixas, mas construções múltiplas e em constante transformação, influenciadas por contextos históricos, sociais e simbólicos. Reconhecer essa complexidade contribui para estabelecer conexões mais significativas com as comunidades atendidas, promovendo uma atuação menos impositiva e mais colaborativa. Incorporar essa dimensão à formação intercultural é, portanto, uma estratégia fundamental para a consolidação de operações legitimadas e eficazes.

Contudo, é necessário reconhecer as limitações desta pesquisa. O estudo baseou-se em uma abordagem bibliográfica e documental, o que restringiu a obtenção de percepções práticas e individuais dos militares que participaram diretamente das missões. A ausência de dados primários, como entrevistas ou questionários aplicados aos agentes de paz, limitou a análise de nuances específicas da interação intercultural em campo. Ainda assim, a literatura consultada e os exemplos

práticos, especialmente da MINUSTAH, forneceram bases sólidas para a compreensão da importância da competência intercultural nas operações de paz.

Outro desafio enfrentado foi a escassez de documentos que tratam, de forma sistemática, do impacto direto das ações interculturais no sucesso ou fracasso das missões. A maioria das fontes analisadas concentra-se em aspectos estratégicos e operacionais, com menor ênfase na dimensão sociocultural.

Essas limitações não comprometem a validade dos resultados obtidos, mas reforçam a necessidade de investigações futuras que adotem abordagens qualitativas, como estudos de caso, observações em campo e relatos de experiências de militares. Sugere-se, portanto, que novos estudos incluam agentes que atuaram em diferentes missões de paz, com o intuito de aprofundar a compreensão sobre os efeitos práticos da competência intercultural na dinâmica das operações e na percepção da população local.

Em síntese, observa-se que a competência intercultural representa um dos elementos essenciais para o desempenho eficaz das missões de paz da ONU, contribuindo diretamente para a efetividade das ações desenvolvidas e para o fortalecimento da confiança entre os militares e os grupos civis locais. Promover o aperfeiçoamento das competências interculturais dos militares, por meio de formações que incluam práticas de respeito às tradições locais, constitui uma medida crucial para reforçar a legitimidade das operações e favorecer a consolidação da paz.

REFERÊNCIAS

ALBÓ, X. **Cultura, interculturalidad, inculturación**. Federação Internacional de Fé e Alegria, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Defesa. **A participação do Brasil na MINUSTAH (2004–2017): percepções, lições e práticas relevantes para futuras missões**. Brasília: Ministério da Defesa, 2018. Disponível em: <https://igarape.org.br/wp-content/uploads/2018/03/2018-03-06-AE-MINUSTAH-PT.pdf>. Acesso em: 11 maio 2025.

DEARDORFF, D. K. Identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 10, n. 3, p. 241–266, 2006.

GEERTZ, C. **La interpretación de las culturas**. Tradução de Alberto L. Bixio. 12. reimp. Barcelona: Editorial Gedisa, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HEINE, J.; THOMPSON, A. S. **Fixing Haiti: MINUSTAH and beyond**. United Nations University Press, 2011.

JULARDŽIJA, S. **Human terrain system in peacekeeping missions**. 2011.

MANCEBO, M. A. C. **Competência intercultural e seus desafios: a importância de habilidades interculturais para o profissional de saúde mental**. 2018.

MINISTÉRIO DA DEFESA (Brasil). Comando da Aeronáutica. Academia da Força Aérea. **Portaria AFA nº 541/SPPC**: procedimentos referentes ao trabalho de conclusão de curso de formação de oficiais da AFA. Boletim Ostensivo, Pirassununga, SP, 2024.

NACIONES UNIDAS. **Qué hacemos | Naciones Unidas**. Disponível em: <https://www.un.org/es/our-work>. Acesso em: 27 jun. 2024.

OLIVERAS VILASECA, Á. **Hacia la competencia intercultural en el aprendizaje de una lengua extranjera**. 2000.

ODOI, N. **Cultural diversity in peace operations: training challenges**. 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SPITZBERG, B. H.; CHANGNON, G. **Conceptualizing intercultural competence**. In: DEARDORFF, D. K. (org.). *The SAGE handbook of intercultural competence*. Thousand Oaks: SAGE, 2009. p. 2–52.

UNITED NATIONS DEPARTMENT OF PEACEKEEPING OPERATIONS. **Core Pre-Deployment Training Materials (CPTM)**. New York, 2014.

UNITED NATIONS. **Community Liaison Assistants in United Nations Peacekeeping Operations: Survey of Practice**. New York: Department of Peacekeeping Operations – Policy and Best Practices Service, Nov. 2016.

UNITED NATIONS. **Handbook on United Nations multidimensional peacekeeping operations**. New York: United Nations, 2003.

UNITED NATIONS. **Ten rules: code of personal conduct for blue helmets**. New York: United Nations, 1998. Disponível em: https://www.un.org/en/ethics/assets/pdfs/ten_rules.pdf. Acesso em: 27 abr. 2025.

VASCONCELOS, L. M. de. **Interculturalidade**. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/INTERCULTURALIDADE.pdf>. Acesso em: 8 out. 2024.

WEISSMANN, L. **Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade**. Revista Construção Psicopedagógica, São Paulo, v. 26, n. 27, p. 21-36, 2020.